

DEPENDÊNCIA DA SOJA TRAZ DESAFIOS AO BIODIESEL

Produção aumentou, reduzindo gases poluentes, mas sem inclusão social e desenvolvimento regional



A obrigatoriedade de mistura do biodiesel ao diesel fóssil foi importante para ampliar a produção desse biocombustível, ajudando o país no desafio de cumprir compromissos ambientais de redução das emissões assumidos em Kyoto (1997) e Paris (2015). Porém, a concentração da soja como principal-matéria prima inviabilizou a promoção da inclusão social e do desenvolvimento regional. Essa dependência também é questionada pelo critério de segurança energética, pois há forte determinação do mercado internacional nos preços praticados. E há ainda dificuldades para rastrear a origem de matérias-primas, prejudicando a comprovação de práticas agrícolas sustentáveis.

POLÍTICA AVALIADA

Política de Desoneração do Biodiesel

RECURSOS ENVOLVIDOS

R\$ **144** MILHÕES*

ANO DA AVALIAÇÃO

2022

CONCLUSÕES PRINCIPAIS



Avanço do biodiesel contribui para redução de emissões de gases poluentes



Concentração na soja limita objetivos de inclusão social e desenvolvimento regional



Biodiesel permite substituição gradual do diesel fóssil, mas há ameaças à competitividade

A produção e o uso do biodiesel no Brasil auxiliam o país a atingir suas metas de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE), compromissos assumidos no Protocolo de Kyoto, de 1997, e reforçados em 2015, no Acordo de Paris. Por utilizar como matéria-prima fontes como a soja, mamona, dendê, canola e girassol (dentre outras), ele é considerado um combustível biodegradável, de fontes renováveis. Pode substituir, total ou parcialmente, o diesel produzido a partir de petróleo em motores automotivos ou geradores de energia. Hoje, o Brasil é o segundo maior produtor mundial de biocombustíveis, atrás apenas dos EUA.¹

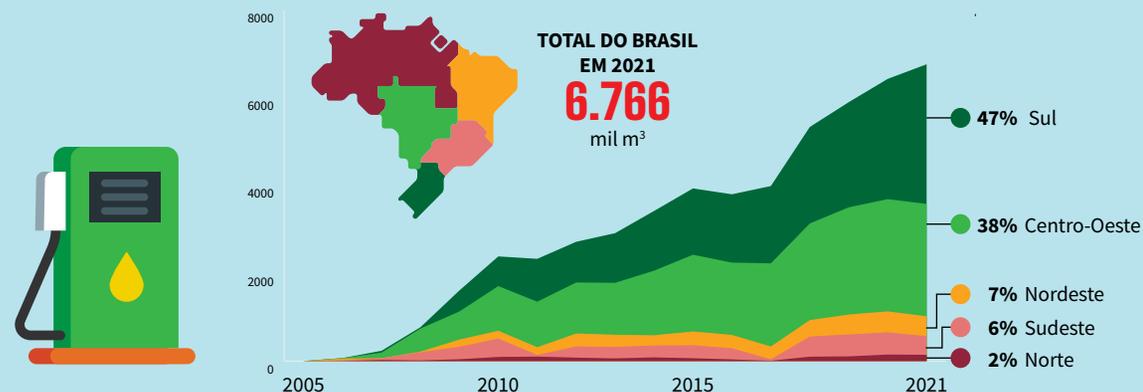
Para incentivar a produção nacional, o Brasil criou em 2004 a Política de Desoneração do Biodiesel, estabelecendo alíquotas reduzidas de contribuições para o PIS/Pasep e a Cofins. A política também pretendia promover a inclusão social de produtores familiares e o desenvolvimento regional. Um dos instrumentos para isso foi a criação do Selo Biocombustível Social (SBS), que permite ao produtor de biodiesel ter acesso a benefícios diferenciados, desde que atenda a determinadas contrapartidas. Entre elas estão adquirir um percentual mínimo de matéria-prima de agricultores familiares, celebrar previamente contratos de compra e venda com esses agricultores ou suas cooperativas, além de assegurar preços mínimos, capacitação e assistência técnica.

Uma avaliação feita em 2022 no âmbito do Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas procurou considerar todos os objetivos ambientais, sociais e econômicos e identificou, de positivo, que a política vem conseguindo introduzir, gradualmente, o biodiesel na matriz energética brasileira, contribuindo para os objetivos de redução na emissão de poluentes. Estudo de 2021, da Empresa de Pesquisa Energética, indica que, sem o biodiesel, a concentração de partículas geradas pelo setor de transportes teria sido 4,8% maior, apenas na região metropolitana de São Paulo. Com isso, estima-se que foram evitadas 244 mortes ao ano. Outras simulações indicam que, entre 2012 e 2018, foi evitada a emissão de um volume significativo de gases do efeito estufa (aproximadamente 66,7 MtCO₂eq) no Brasil por causa do biodiesel.

No entanto, a avaliação identifica também pontos de atenção. O principal é a concentração da soja na cadeia produtiva. Isso aconteceu pois o produto já

PRODUÇÃO DE BIODIESEL POR REGIÃO DESDE 2005

Produção de biodiesel (B100*) - em milhares de m³



Fonte: ANP/SPC conforme Resolução ANP nº 729/2018. *Biodiesel (B100) especificado conforme Resolução ANP nº 45/2014.

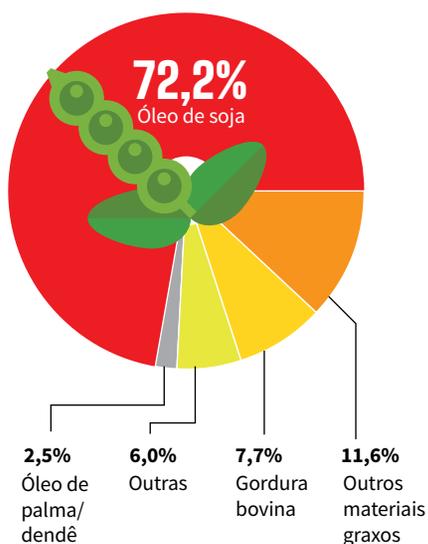
contava com cadeias de produção e distribuição bem estruturadas, o que levou os produtores de biodiesel, em muitos casos, a se estabelecerem próximos aos polos produtores. Essa dependência majoritária de uma *commodity* é verificada também em outros grandes produtores de biodiesel, caso dos Estados Unidos (soja), Alemanha (colza), Indonésia (palma) e Argentina (soja).

A predominância da soja gerou consequências que não estavam em consonância com os objetivos de inclusão social e desenvolvimento regional. Por ser cultivada principalmente no Sul e Centro-Oeste, essas regiões mais desenvolvidas – notadamente o Sul – acabaram concentrando os benefícios, em detrimento dos agricultores familiares do Norte, Nordeste e semiárido. Nesse caso, a avaliação concluiu que os incentivos oferecidos – como a desoneração – foram ineficazes para promover os objetivos propostos de inclusão social e de diversificação de matérias-primas com desenvolvimento regional.

Além disso, a dependência da variação do preço da soja no mercado internacional aumenta o risco de encarecimento do biodiesel em relação ao diesel, por fatores externos. Com isso, a avaliação conclui que o critério de segurança energética é ameaçado

MATÉRIAS-PRIMAS UTILIZADAS NA PRODUÇÃO DO BIODIESEL EM 2021

Em %



Fonte: Painel Dinâmico da ANP: Produtores de Biodiesel – Matérias-primas

Da produção total de biodiesel nacional, 85% vêm das regiões Sul e Centro-Oeste

tanto pela volatilidade dos preços da soja quanto pela incerteza que esse cenário traz para as decisões de alocação de investimento e produção.

Outro ponto de atenção destacado na avaliação é a dificuldade de rastreamento da origem das matérias-primas. Isso prejudica a comprovação de utilização de práticas agrícolas sustentáveis, pois o produtor precisaria, pelos pressupostos da política, adquirir matérias-primas cultivadas por agricultores familiares que mantenham uma reserva legal de mata, sejam cadastrados no Cadastro Ambiental Rural (CAR), utilizem manejo do solo adequado para evitar degradação, utilizem rotação de culturas e aumentem a produtividade por hectare plantado.

1. De acordo com dados de 2021 do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA)



CLIQUE AQUI ou acesse o QRCode e leia os relatórios de avaliação desta política